

REPÚBLICA DE ALAGOAS

ESTADO DE SÃO PAULO

# Sarney articula governo Itamar

*Ex-presidente leva o vice até Roberto Marinho e briga com Antônio Carlos Magalhães*

MARTA SALOMON

BRASÍLIA — O jatinho do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, decolou da capital federal na quarta-feira, dia 2, levando de carona o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP). A viagem era o desfecho da principal missão de Sarney na articulação destinada a garantir a posse do vice Itamar Franco em substituição ao presidente Fernando Collor. Sarney encontrou-se com Itamar no hotel Glória, no Rio, de onde seguiram para um jantar na casa do presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho.

“A missão foi bem sucedida”, computou outro integrante do grupo que assumiu a tarefa de “minar resistências” à eventual posse do vice Itamar Franco, ainda durante os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou os negócios do empresário Paulo César Farias, o PC. A conversa com Marinho foi longa e franca, mas ajudou a vencer as resistências do em-



presário em relação ao vice. O sucesso da missão teve, porém, um efeito colateral: azedou de vez as relações entre Sarney e o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL). Antigos aliados, amigos de longa data, os dois se desentenderam ao longo da CPI do PC e enquanto o governador baiano tenta dar sobrevida ao presidente Fernando Collor, Sarney torce e trabalha para vê-lo longe do Palácio do Planalto.

**Rompimento** — “Eles brigaram por causa do jantar”, revelou um interlocutor comum. Brigaram mesmo. No dia do aniversário do governador da Bahia, 4 de setembro, o antigo aliado José Sarney foi obrigado a recorrer ao governador João Alves (PFL), de Sergipe, para fazer seus cumprimentos chegarem a Antônio Carlos. Alves perguntou ao colega baiano se ele atenderia a um telefonema de Sarney. “Não”, retrucou Antônio Carlos.

Depois de quase dois meses de negociações prévias, o senador José Sarney aderiu ao “pacto de governabilidade” pró-Itamar. Ele atua como uma espécie de “ponta-de-lança” da articulação para garan-

tir o governo do vice. Com as credenciais de ex-presidente, Sarney dispõe de um trânsito que outros amigos de Itamar não têm. Na avaliação de um importante político governista prestes a aderir ao governo do vice, Sarney é o mais “ostensivo” articulador de Itamar. “Ele é uma peça fundamental”, classifica um colega de articulação.

O acerto entre o ex-presidente e o vice ocorreu há pouco mais de um mês no apartamento do senador Alexandre Costa (PFL-MA), um dos principais aliados políticos de Sarney e um dos primeiros a investir no governo do Itamar Franco. Alexandre Costa fez a ponte entre dois ex-adversários: Itamar foi vice-presidente da CPI da corrupção que pediu o impeachment de Sarney em 1988. Eles não se falavam desde essa época. Durante os trabalhos da CPI, Antônio Carlos Magalhães, então ministro das Comunicações, transformou-se no principal defensor de Sarney, oferecendo-se para depor e atacando o presidente da comissão, o vice e o relator. Vem desta época sua rixa com Itamar, de quem, mesmo que assuma, jura nunca se aproximar.